

Relatório e Contas

30 junho 2023

Fundo de Investimento Mobiliário Aberto

Santander Sustentável

Índice

1. Relatório de Gestão	3
1.1. Enquadramento macroeconómico	3
1.2. Política de investimento	6
1.3. Divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros (sfdr)	7
1.4. Evolução das unidades de participação	7
1.5. Performance	7
1.6. Custos e proveitos	8
1.7. Demonstração do património	8
1.8. Evolução dos ativos sob gestão	9
1.9. Valorimetria	9
1.9.1. Valores mobiliários	9
1.9.2. Instrumentos do mercado monetário	11
1.9.3. Instrumentos derivados	11
1.9.4. Câmbios	12
1.10. Política de voto	12
1.11. Erros de valorização	12
1.12. Factos relevantes	13
1.13. Eventos subsequentes	13
2. Relatório de Auditoria	14
3. Balanço do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Sustentável referente ao período findo em 30 de junho de 2023	18
4. Demonstração dos Resultados do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Sustentável referente ao período findo em 30 de junho de 2023	21
5. Demonstração dos Fluxos de Caixa do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Sustentável referente ao período findo em 30 de junho de 2023	23
6. Divulgações às Demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2023	25

1. Relatório de Gestão

1.1. Enquadramento Macroeconómico

Economia Internacional

Após um ano de 2022 de má memória para os mercados, o primeiro trimestre deste ano registou subidas comparativamente amplas, com ganhos em ações, crédito, obrigações soberanas, ativos de mercados emergentes e cripto moedas. As matérias-primas foram a única exceção significativa a este padrão, com os preços do petróleo a caírem em todos os meses do primeiro trimestre. A análise macroeconómica de alto nível para o trimestre começou com uma nota otimista graças às muitas notícias positivas em janeiro.

Por exemplo, o preço do gás natural na Europa diminuiu -24,8% de janeiro a fevereiro, o que dissipou as preocupações sobre uma possível recessão. O aumento da confiança dos consumidores, que atingiu o seu ponto mais alto dos últimos meses, refletiu-se numa série de indicadores de sentimento. Entretanto, a economia da China continuou a abrir e as restrições foram flexibilizadas, aumentando as expectativas de que mais economias a nível mundial iriam registar crescimento. Devido à melhoria das perspetivas macroeconómicas, muitos ativos tiveram um início de ano muito forte. Por exemplo, o S&P 500 (+6,3%) e o STOXX 600 (+6,8%) na Europa tiveram os seus melhores inícios de ano desde 2015. Mas, à medida que fevereiro avançava, o ambiente nos mercados tornou-se decididamente mais sombrio.

A principal causa foi a divulgação de dados económicos positivos publicados nos EUA e uma inflação mais elevada do que o previsto, que convenceram os investidores de que estavam iminentes mais aumentos de taxas de juro. De facto, o desemprego atingiu um mínimo de 53 anos de 3,4%, o que suscitou um debate sobre a possibilidade de um cenário de "no landing" da economia dos EUA, que significava inflação elevada e crescimento robusto, forçando a Reserva Federal a ainda mais aumentos de taxas. Não obstante, os Estados Unidos não foram o único país a registar esta tendência. A inflação core na Zona Euro atingiu um máximo histórico de +5,3% em janeiro, de acordo com os dados divulgados em fevereiro o que desencadeou uma venda significativa de obrigações internacionais, com o Global Aggregate Bond Index da Bloomberg a registar o seu pior desempenho em fevereiro desde a sua criação em 1990 (-3,3%).

Em março, os investidores aumentaram as suas expectativas para as taxas terminais do Banco Central devido à persistência da inflação. No seu testemunho semestral no Congresso, o Presidente da FED confirmou esse facto, afirmando que a FED estaria preparada para aumentar o ritmo de subida das taxas e deixando explicitamente a porta aberta a futuras alterações de 50 pontos base. Pouco depois, a 8 de março, as *yields* a 2 anos atingiam um máximo não observado desde 2007 e as expectativas para a taxa terminal da FED atingiam um novo máximo do ciclo de 5,69%. A curva de 2s10s fechou nesse dia com uma inversão de -109bps, o que não acontecia desde 1981. Mas, tudo isto mudou abruptamente quando o Silicon Valley Bank entrou em colapso, suscitando preocupações sobre o sistema financeiro e receios de um maior contágio. Na sequência de um intenso escrutínio por parte dos investidores e de saídas significativas de depósitos, o Credit Suisse acabou por ser comprado pelo UBS com garantias do governo suíço. Devido à significativa turbulência no mercado que resultou desta situação, os investidores questionaram-se se os Bancos Centrais iriam terminar o atual ciclo de aumento das taxas. Em meados de março, as *yields* das obrigações do Tesouro a 2 anos registaram a maior descida diária desde 1982 e apesar da recuperação geral do mercado acionista, as ações dos bancos sofreram um impacto negativo, com o índice de bancos KBW a cair -17,9%. No final do mês, os mercados davam indicação que estariam a estabilizar-se. Desde o pico da agitação, as medidas de volatilidade, como o índice MOVE e o índice VIX, diminuíram significativamente, impulsionados pelas melhorias nas condições financeiras. Além disso, como os investidores estavam muito menos preocupados com aumentos abruptos das taxas, as obrigações soberanas tiveram um desempenho excepcional. De facto, desde março de 2020, quando os investidores se refugiaram em ativos seguros e a FED reduziu as taxas e reiniciou a compra de obrigações, os títulos do Tesouro dos EUA tiveram o seu melhor desempenho mensal em três anos.

Mercados acionistas desde 2022

Fonte: Bloomberg 07/07/2023



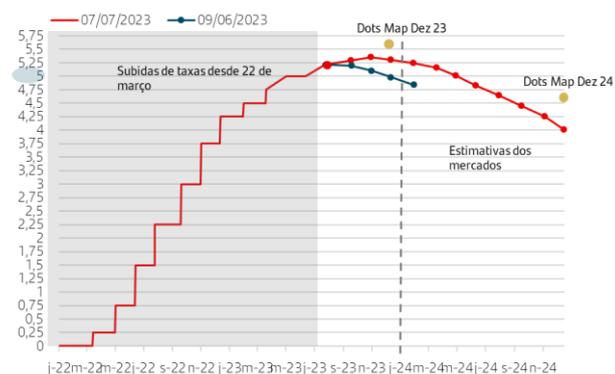
Os mercados financeiros tiveram um segundo trimestre mais inconsistente. Alguns investimentos tiveram um desempenho excepcional, com as ações tecnológicas a superarem significativamente outros investimentos devido ao interesse na Inteligência Artificial (IA). O que incluiu outros ativos de risco, e que contribuiu para a diminuição da volatilidade devido à falta de evidências de que os problemas de março tivessem repercussões financeiras mais vastas. Contudo, a inflação persistente e a continuação da política restritiva dos Bancos Centrais causariam a subida de *yields* nas obrigações soberanas. Em geral, as matérias-primas também tiveram dificuldades, com os preços do petróleo bruto Brent a caírem pelo quarto trimestre consecutivo. Os investidores mostraram-se receosos quanto ao início do segundo trimestre, após a significativa turbulência do mercado em meados de março pela possibilidade de mais falências bancárias. Antes de ser encerrado em 1 de maio, o First Republic Bank, em particular, esteve sob pressão crescente, tornando-se o terceiro banco a falir este ano, depois do SVB e do Signature.

A maioria dos seus ativos foi adquirida pelo JPMorgan e, a 4 de maio, o índice KBW Banks fechou no seu ponto mais baixo em mais de dois anos. Mas o que foi notável no segundo trimestre foi o facto de a turbulência financeira parecer isolada, pelo menos por enquanto. De facto, em junho, o índice VIX de volatilidade das ações tinha recuado para o seu nível mais baixo desde o surto de Covid-19 e tinha terminado o terceiro trimestre em apenas 13,59 pontos, marcando um declínio significativo.

Os Bancos Centrais continuaram a concentrar-se na manutenção de níveis elevados de inflação, uma vez que a turbulência financeira parecia estar mais sob controlo. De facto, enquanto a inflação global caiu no segundo trimestre, a inflação *core* manteve-se muito mais resistente. Por exemplo, os dados mais recentes relativos a maio revelaram que a inflação *core* do índice de preços no consumidor (PCE) nos EUA se situou em 4,6%, ou seja, ligeiramente abaixo do nível de 4,7% registado três meses antes. À semelhança dos EUA, a inflação *core* na Zona Euro manteve-se em 5,4% em junho, apenas ligeiramente abaixo do pico de 5,7% registado em março.

EUA: Futuros das taxas do Fed Funds (limite inferior)

Fonte: Bloomberg e cálculos SAM



O aumento da inflação exigiu que os Bancos Centrais continuassem a aumentar as suas taxas diretoras. A FED aumentou as taxas em 25 pontos base adicionais em maio e, apesar de ter feito uma pausa em junho pela primeira vez em mais de um ano, o seu gráfico de pontos previa mais dois aumentos das taxas para o ano de 2023.

O BCE aumentou a sua taxa de depósito em 25 pontos base em maio e junho, elevando-a para 3,5%. Dados sólidos, com a economia dos EUA, em particular, a continuar a mostrar sinais de resiliência, forneceram um apoio adicional a este facto. De facto, as folhas de pagamento não agrícolas continuaram a crescer rapidamente em abril (+294 mil) e maio (+339 mil), e o número de novos pedidos de subsídio de desemprego tem vindo a diminuir desde o seu pico no início de abril.

Em resultado da persistência da inflação e dos Bancos Centrais "hawkish", as obrigações soberanas registaram dificuldades no segundo trimestre. As obrigações do Tesouro dos EUA registaram uma descida de 1,4%, pondo fim a dois trimestres consecutivos de ganhos, enquanto as obrigações alemãs registaram uma descida mais moderada de -0,4%. No entanto, os títulos com pior desempenho foram os *gilts* (-6,0%), que registaram a maior queda desde a turbulência do mini-orçamento em outubro passado. No Reino Unido, onde a taxa de inflação do IPC é a mais elevada do G7, registaram-se várias surpresas positivas em termos de inflação e o Banco de Inglaterra aumentou inesperadamente as taxas de juro em 50 pontos base em junho. Em comparação com outros Bancos Centrais, os mercados estão a prever um ciclo de aperto mais agressivo para o Banco de Inglaterra, com os *swaps* de índice *overnight* a preverem uma taxa terminal superior a 6%.

Taxa de depósito com base nos Forwards €STRN

Fonte: Bloomberg e cálculos SAM



Apesar das preocupações com a inflação e a descida do preço das obrigações soberanas, os ativos de risco tiveram, de um modo geral, um bom desempenho no 2.º trimestre. Por exemplo, o S&P 500 aumentou +8,7% em termos de retorno total, o que se segue a um ganho de +7,5% no primeiro trimestre e é o maior ganho trimestral desde o quarto trimestre de 2021. O Nikkei no Japão, que acaba de registar o seu segundo melhor desempenho trimestral numa década, é um dos poucos ativos financeiros que aumentou até agora em 2023. O STOXX 600 (+2,7%) na Europa foi menos rápido, mas ainda conseguiu registar o seu terceiro ganho trimestral consecutivo superior a 6%.

	2022	2023e
PIB EUA	2,10%	1,80%
Inflação EUA	8,00%	4,10%
PIB Zona Euro	3,50%	0,50%
Inflação Zona Euro	8,40%	5,10%
PIB Portugal	6,70%	1,60%
PIB Espanha	5,50%	2,20%
PIB China	3,20%	5,80%

Fontes: Santander Asset Management, Banco Santander Totta, FMI, Bloomberg. (e) Variações anuais estimadas.

Com o NASDAQ a subir +13,1% e o índice FANG+ das mega capitalizações tecnológicas a subir +25,2%, as ações tecnológicas voltaram a liderar o desempenho do sector. O que foi possível devido ao intenso entusiasmo em torno do potencial da IA para aumentar a produtividade e acelerar o crescimento económico. A Nvidia (+52,3%) teve um dos desempenhos excepcionais no segundo trimestre devido à procura de processadores de IA, o preço das suas ações aumentou no final de maio, depois de terem anunciado ganhos com uma perspetiva muito superior às expectativas aumentado em +189,5% no ano até à data.

No entanto, é importante notar que o S&P 500 ponderado por igual não teve um desempenho tão bom quanto a sua contraparte padrão, aumentando em menos +4,0% no segundo trimestre. Isto deve-se ao facto de as ações tecnológicas terem tido um desempenho tão significativo nos últimos meses.

A resolução do problema do teto da dívida dos EUA, que causou brevemente uma volatilidade significativa no mercado, foi outro fator de apoio aos mercados. De facto, durante um breve período de tempo, as *yields* das obrigações do Tesouro com vencimento após o prazo para a negociação do teto da dívida norte americano subiram, ilustrando como os investidores estavam a exigir uma compensação adicional para manter as obrigações em risco de incumprimento. Mas, a 27 de maio, chegou-se a um compromisso e, em 3 de junho, o Presidente Biden assinou-o como lei.

Economia Portuguesa

Após o fim da pandemia, o PIB de Portugal atingiu 5,4% em 2023, superando o nível de 2019. O PIB futuro continuou a crescer rapidamente acima da Zona Euro. O Banco de Portugal prevê uma queda da taxa de inflação de 5,2% este ano para 3,3% em

2024 e 2,1% em 2025, já próximo do objetivo de política monetária do Banco Central Europeu. Os efeitos negativos da inflação ainda elevada e da maior restritividade da política monetária sobre a procura interna foram complementados por melhorias no mercado de trabalho, medidas públicas de apoio ao rendimento das famílias e maiores entradas de fundos europeus. Além das condições monetárias e financeiras menos favoráveis, a pressão inflacionista internacional diminuiu. A procura externa dirigida aos exportadores portugueses também diminuiu.

A economia cresceu acima do previsto em 1,6% no primeiro trimestre de 2023 principalmente devido ao dinamismo das exportações, principalmente na componente do turismo. A atividade continuou a crescer no primeiro semestre do ano, com variações em cadeia de 0,3% no segundo trimestre e de 0,5% nos dois trimestres seguintes. A perspetiva de um aumento no rendimento disponível real manteve o mercado de trabalho dinâmico e incentivou a procura interna. No que diz respeito às exportações, houve ganho de quota adicional nos serviços, em linha com as tendências recentes, onde o turismo teve um impacto significativo na economia nacional neste semestre.

A inflação diminuiu desde o final de 2022, com as partes mais voláteis do IHPC a impactarem em baixa os preços em 2023. Isto foi refletido principalmente devido à redução dos preços das matérias-primas alimentares e energéticas nos mercados internacionais. A redução da inflação excluindo estes bens foi determinada pelas pressões associadas ao aumento dos salários e margens de lucro, bem como pelos efeitos imprecisos derivados dos componentes voláteis da inflação. Num contexto de expectativas de inflação estabilizadas, a maior restritividade da política monetária resultou na convergência da inflação para valores próximos dos projetados para a área do euro e compatíveis com o objetivo de estabilidade de preços no final do horizonte, com a inflação do segundo trimestre atingindo -0,3 pontos percentuais (pp) em relação às indicações do Banco de Portugal de março. As pressões inflacionistas externas diminuíram e a redução temporária do IVA para alguns produtos alimentícios compensou parcialmente os efeitos da inflação interna.

Foi também registada uma melhoria em relação ao défice da balança corrente e de capital de +0,4% do PIB em 2022 devido ao aumento do saldo da balança de bens e serviços em 2023, bem como os efeitos positivos de volume e termos de troca, e é previsto pelo Banco de Portugal que a balança corrente e o saldo de capital devem aumentar para 2,1% do PIB no segundo semestre de 2023.

1.2. Política de Investimento

O primeiro semestre do ano começou com a estabilização do mercado obrigacionista e com dados muito positivos nos mercados acionistas, atendendo à queda do preço do gás e a moderação da inflação. Nos meses seguintes e até ao final do período, os Bancos Centrais voltaram a adotar políticas restritivas com subidas de taxas de juro, uma vez que a inflação não contraiu ao ritmo esperado. Por outro lado, ocorreram episódios de grande volatilidade com as negociações sobre o teto da dívida dos EUA, embora se tenha assistido a uma forte recuperação dos mercados acionistas em junho. O que levou a gestão a manter um posicionamento cauteloso a médio prazo, com uma gestão dinâmica das coberturas e uma aposta na diversificação.

Desde o início do ano, a gestão aumentou progressivamente a exposição ao mercado acionista acima do nível neutral, num aumento tático do risco. No entanto, no passado mês de junho, posicionou-se abaixo do nível neutral, terminando o período em cerca de 17,4%; durante a primeira metade do semestre manteve-se um put spread sobre o Eurostoxx 50 de forma a proteger a carteira de um cenário *bearish*, que terminou em meados de março, e em abril a gestão começou a aplicar uma estratégia mensal de venda de opções de compra tanto nos Estados Unidos como na Europa, a fim de obter o valor do prémio.

Na componente obrigacionista, no início em fevereiro aumentou-se ligeiramente a *duration*, mas nos meses seguintes manteve-se o nível muito próximo do neutral, com gestão ativa da parte curta da curva. Em maio, deu-se início a uma estratégia relativa de obrigações a 10 anos dos EUA contra as obrigações a 10 anos da Alemanha, embora a equipa de gestão procure um nível adequado para fechar a posição, uma vez que a previsão da taxa oficial dos EUA para o final do ano está a ser revista em alta. Do lado do crédito, liquidou-se a posição de crédito de curta duração em março e aumentou-se a posição de crédito de longa duração. A carteira do fundo continua a não ter posições em dívida *high yield*. Por último, abriu-se uma estratégia de cobertura

relativa do franco suíço face ao dólar, face à volatilidade associada ao limite da dívida, que se terminou no mês seguinte. Após o ajustamento da *duration* ao novo neutral, a *duration* do fundo no final de junho era de 2,71 anos.

1.3. Divulgação de Informações Relacionadas com a Sustentabilidade no Setor dos Serviços Financeiros (SFDR)

Em 9 de dezembro de 2020 foi publicado o Regulamento (UE) 2019/2088, de 27 de novembro de 2019, relativo à divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor dos serviços financeiros.

A divulgação sobre a promoção de características ambientais ou sociais e dos investimentos sustentáveis é a que consta nas “Divulgações relativas ao regulamento de divulgação de informações relacionadas com a sustentabilidade no setor de serviços financeiros (NÃO AUDITADO)” em anexo a este relatório anual.

1.4. Evolução das Unidades de Participação

A evolução histórica das Unidades de Participação do Fundo e o respetivo valor unitário das mesmas nos últimos anos foi a seguinte:

Ano	Número de Unidades de Participação	Valor da Unidade de Participação (€)
2018	1 883 138	4,9283
2019	21 662 065	5,2130
2020	26 804 018	5,2137
2021	39 721 164	5,2901
2022	35 348 118	4,7414

Em 30 de junho de 2023, o valor líquido global do Fundo ascendia a 162 426 771,05 euros, repartidos por 33 502 416 unidades de participação, sendo o valor unitário de cada unidade de participação de 4,8482 euros.

1.5. Performance

A evolução histórica das rendibilidades e risco do Fundo nos últimos anos foi a seguinte:

Ano	Rendibilidade	Risco	Classe de Risco
2019	5,78%	1,99%	3
2020	0,02%	6,71%	3
2021	1,46%	4,52%	3
2022	-10,37%	4,72%	3

Fonte: APFIPP e SAM SGOIC

À data de 30 de junho de 2023, a rendibilidade era de 0,47% (dados referentes aos últimos 12 meses) e o indicador de risco SRI era de 2.

As rendibilidades divulgadas representam dados passados, não constituindo garantia de rendibilidade futura, porque o valor das unidades de participação pode aumentar ou diminuir em função do Indicador Sumário de Risco que varia entre 1 (risco mínimo) e 7 (risco máximo).



Nota:

Com a entrada em vigor no início de 2023 do Regulamento (UE) Nº 1286/2014 do Parlamento Europeu e do Conselho de 26 de novembro de 2014 que pretende harmonizar a informação prestada aos investidores, entre as quais a informação do indicador de risco, este indicador foi, de acordo com os critérios de cálculo estabelecidos, atualizado para um nível de risco 2, conforme consta do Documento de Informação Fundamental (DIF) publicado no site da CMVM.

Comissões suportadas pelo Fundo e Participantes

Desde o início do Fundo:

- Não houve alterações significativas ao nível dos custos suportados pelo Fundo nomeadamente custos de transação, taxa de supervisão e custos com o Revisor Oficial de Contas;
- O fundo suportou comissões de manutenção de saldos de conta entre agosto de 2020 e outubro de 2022, situação que já não se verifica a partir dessa data.

1.6. Custos e Proveitos

Descritivo	2023-06-30	2022-06-30	Variação	
			Absoluta	Relativa
Proveitos				
Juros e Proveitos Equiparados	673 714	72 182	601 532	>100%
Rendimento de Títulos	637 595	666 451	-28 857	-4%
Ganhos em Operações Financeiras	20 999 427	24 618 677	-3 619 250	-15%
Reposição e Anulação de Provisões	0	0	0	0%
Outros Proveitos e Ganhos Correntes e Eventuais	1 090	4 506	-3 416	-76%
Total	22 311 825	25 361 816	-3 049 990	-12%
Custos				
Juros e Custos Equiparados	361 695	9 003	352 693	>100%
Comissões e Taxas	1 006 389	1 195 787	-189 398	-16%
Comissão de gestão	907 397	1 067 259	-159 862	-15%
Comissão de depósito	28 872	33 958	-5 086	-15%
Outras comissões e taxas	70 120	94 570	-24 450	-26%
Perdas em Operações Financeiras	17 119 635	42 112 863	-24 993 228	-59%
Impostos	78 913	92 917	-14 004	-15%
Provisões para encargos	0	0	0	0%
Outros Custos e Perdas Correntes e Eventuais	2 113	2 489	-376	-15%
Total	18 568 746	43 413 059	-24 844 313	-57%
Resultado do Fundo	3 743 080	-18 051 243	21 794 323	<100%

1.7. Demonstração do Património

Descritivo	2023-06-30	2022-12-31
Valores mobiliários	154 487 321	161 941 876
Saldos bancários	7 399 455	5 412 165
Outros ativos	982 259	1 264 982
Total dos ativos	162 869 035	168 619 024
Passivo	442 263	1 019 086
Valor Líquido do OIC	162 426 772	167 599 937

1.8. Evolução dos ativos sob gestão

Descritivo	30.06.2023		31.12.2022	
	Valor	Peso Relativo	Valor	Peso Relativo
Instrumentos financeiros admitidos, em processo de admissão ou não admitidos à negociação em plataformas de negociação	154 780 913	95,03%	161 971 533	96,06%
Instrumentos Financeiros admitidos à negociação em Plataformas Negociação (PN)	138 492 092	85,03%	138 100 231	81,90%
<i>Titulos de dívida pública</i>	67 510 519	41,45%	69 567 967	41,26%
<i>Outros Fundos Públicos e Equiparados</i>	483 190	0,30%	-	0,00%
<i>Obrigações Diversas</i>	38 832 643	23,84%	-	0,00%
<i>Ações</i>	31 583 083	19,39%	27 909 841	16,55%
<i>Unidades de participação/ações de OIC que não OII (ETFs)</i>	26 340	0,02%	40 152 511	23,81%
<i>Opções</i>	56 316	0,03%	469 912	0,28%
Instrumentos Financeiros não admitidos à negociação em PN	16 288 822	10,00%	23 871 302	14,16%
Obrigações Diversas	83 488	0,05%	-	0,00%
<i>Unidades de participação/ações de OIC que não OII</i>	16 205 333	9,95%	23 871 302	14,16%
Total do ativo	162 869 035	95,03%	168 619 024	96,06%

1.9. Valorimetria

Para dar cumprimento ao disposto no artigo 42.º do Regulamento CMVM n.º 2 / 2015, a SAM SGOIC, enquanto entidade responsável pela gestão do OIC identifica os seguintes critérios e metodologias adotados e os pressupostos utilizados para a valorização das diferentes categorias de ativo que integrem a carteira, com especial destaque para os valores não negociados em mercado regulamentado ou equiparados

1.9.1. Valores mobiliários

O valor da unidade de participação dos OIC geridos é calculado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do Fundo pelo número de unidades de participação em circulação. O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo, à soma dos valores que o integram, o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira. Para efeitos de valorização dos ativos que integram o património do OIC, as 17 horas GMT representam o momento de referência relevante do dia.

As fontes de preços são obtidas via sistema Bloomberg através da aplicação Data License, sem prejuízo de, segundo o tipo de ativo a avaliar, se utilizarem outros canais, como informações remetidas por market makers (email, correio) ou divulgadas em websites, ou outros.

Como regra, os valores mobiliários referidos na política de investimentos deverão ser admitidos à negociação no Mercado Regulamentado de qualquer Estado-membro da União Europeia, podendo ainda ser admitidos à negociação noutros mercados, nomeadamente, e a título de exemplo: NYSE, Bolsa de Valores de Zurique, Bolsa de Valores de Tóquio e Bolsa de Valores de São Paulo.

Ações

A valorização dos valores mobiliários admitidos à cotação ou negociação em mercados regulamentados será feita com base na última cotação disponível no momento de referência relevante do dia em que se esteja a proceder à valorização da carteira do OIC. Havendo diversas praças a cotar a mesma ação, regra geral, preço é obtido através da praça em que os valores tenham sido transacionados aquando da entrada em carteira.

Não havendo cotação do dia em que se esteja a proceder à valorização, ou não podendo a mesma ser utilizada, designadamente por ser considerada não representativa, tomar-se-á em conta a última cotação de fecho disponível.

A valorização dos valores mobiliários em processo de admissão à cotação será feita tendo por base a última cotação conhecida, no momento de referência relevante, das ações da mesma espécie emitidas pela mesma entidade e admitidas à negociação atendendo às condições de fungibilidade e liquidez entre as emissões.

Relativamente aos aumentos de capital, os direitos avaliam-se ao seu valor teórico até que cotizem.

No respeitante a ações não admitidas à cotação ou negociação em mercados regulamentados, as mesmas serão avaliadas com recurso a modelos teóricos considerados adequados pela SAM para as características do ativo a avaliar e aprovados pelo Comité de Riscos. Alternativamente, poderá a sociedade gestora utilizar o valor da oferta firme divulgado por market makers.

Fundos de investimento de terceiros

O presente número aplica-se a todos os fundos não geridos pela SAM SGOIC – Fundos de Investimento geridos por terceiros, nomeadamente, Fundos Mobiliários, Exchange Trade Funds (ETFs), Fundos de Investimento Alternativo, Private Equity, Fundos de Investimento Imobiliário, Fundos de Capital de Risco, entre outros.

Em relação aos Fundos Mobiliários, não geridos pela SAM, e ETFs obtém-se a valorização através da Bloomberg utilizando o valor da última unidade de participação disponível no momento de referência relevante do dia, que em regra coincide com o valor de fecho do dia anterior (d-1).

Para os restantes tipos de fundos mencionados, como norma utiliza-se a informação disponibilizada pela sociedade gestora dos mesmos, via website, email, correio ou outro tipo de informação que permita aferir o valor a utilizar.

Títulos de dívida (obrigações)

No caso de valores representativos de dívida, e quando a SAM considera que, por falta de representatividade das transações realizadas no mercado em que esses valores estejam cotados ou admitidos à negociação, a cotação não reflète o seu presumível valor de realização, ou nos casos em que esses valores não estejam admitidos à cotação ou negociação numa bolsa de valores ou mercado regulamentado, será utilizada a cotação que de acordo com os critérios implementados na SAM melhor reflita o presumível valor de realização dos títulos em questão (bid price), no momento de referência relevante do dia.

A cotação dos títulos de dívida será obtida com recurso a:

1. Sistemas internacionais de informação de cotações como a Bloomberg (via *Data License*), onde a seleção dos contribuidores é feita com base naqueles que se consideram melhor refletirem a informação disponível no mercado, sendo sempre uma oferta presumível do valor de realização. Neste caso, também se aplica o mesmo critério de utilização do último preço disponível no momento de referência relevante do dia.
2. Junto de *market makers* que a SAM escolha, onde será utilizada a melhor oferta de compra dos títulos em questão, ou na impossibilidade da sua obtenção o valor médio das ofertas de compra.

Em ambas as situações referidas em 1) e 2) têm que ser observados os seguintes pressupostos:

- Excluem-se as ofertas de compra firmes de entidades que se encontram em relação de domínio ou de grupo com a SAM SGOIC;
- Desconsideram-se médias que incluam valores cuja composição e/ou critérios de ponderação sejam desconhecidos, tais como, BVAL, BGN.

No caso de instrumentos representativos de dívida, serão ainda considerados os seguintes mercados especializados: Mercado especial de dívida pública (MEDIP); MTS; outros mercados não regulamentados, com sistemas de liquidação reconhecidos e de

utilização corrente, tais como Clearstream ou Euroclear, onde estejam salvaguardadas as condições que têm como objetivo assegurar a liquidez e a adequada avaliação dos títulos objeto de transação.

3. Na situação de indisponibilidade do referido nos pontos 1. e 2., poderão ocorrer duas situações distintas:
 - Títulos que são valorizados com preços fornecidos por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos dos artigos do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Estes preços podem ser extraídos de páginas da Bloomberg ou recebidos via correio eletrónico;
 - Aplicação de modelos teóricos que a SAM considere apropriados, atendendo às características do título. A título de exemplo, descontando os fluxos de caixa estimados para a vida remanescente do título a uma taxa de juro que reflita o risco associado ao ativo. Com o objetivo de aferir da validade e fiabilidade do modelo, recorre-se à comparação direta com títulos semelhantes. A aprovação destes modelos é da competência do Comité de Riscos da SAM.

1.9.2. Instrumentos do mercado monetário

Para instrumentos do mercado monetário representativos de dívida, que sejam líquidos e transacionáveis, nomeadamente os bilhetes do tesouro, normalmente utilizam-se as cotações obtidas através de Sistemas internacionais de informação de cotações como a Bloomberg (via *Data License*), seguindo os critérios já explicados para os títulos representativos de dívida.

Para os restantes instrumentos do mercado monetário, com prazo inferior a um ano, cujo valor possa ser determinado com precisão a qualquer momento, nomeadamente, certificados de depósito, papel comercial, e depósitos a prazo, a sua valorização será efetuada, na falta de preços de mercado, com base no reconhecimento diário do rendimento inerente à operação.

1.9.3. Instrumentos derivados

Os instrumentos financeiros derivados cotados deverão ser negociados em Bolsas e mercados regulamentados da União Europeia. Acessoriamente poderá investir ainda nos mercados CBOT, EUREX, Hong Kong Futures Exchange, Tokyo International Financial Futures Exchange e LIFFE.

O OIC poderá ainda transacionar instrumentos financeiros derivados fora de mercado regulamentado e de sistema de negociação multilateral desde que satisfaça os seguintes requisitos:

1. Os ativos subjacentes sejam instrumentos financeiros tais como índices financeiros, taxas de juro, de câmbio ou divisas nos quais o fundo possa efetuar as suas aplicações, nos termos dos documentos constitutivos;
2. As contrapartes nas operações sejam instituições autorizadas e sujeitas a supervisão prudencial, de acordo com critérios definidos pela legislação da União Europeia, ou sujeitas a regras prudenciais equivalentes; e
3. Os instrumentos estejam sujeitos a avaliação diária fiável e verificável e possam ser vendidos, liquidados ou encerrados a qualquer momento pelo seu justo valor, por iniciativa do fundo.

Na valorização de instrumentos derivados admitidos à negociação em mercados regulamentados, utilizar-se-á a última cotação divulgada pelos respetivos mercados no momento de referência relevante do dia. Não existindo cotação porque se trata de um instrumento derivado não admitido à negociação, ou no caso de a cotação existente não ser considerada representativa pela SAM, esta seguirá um dos dois métodos:

1. Os valores disponíveis no momento de referência do dia em que se esteja a proceder à valorização da carteira do OIC das ofertas de compra e venda difundidas por um *market maker* da escolha da Sociedade Gestora;
2. Valores obtidos utilizando modelos teóricos que, no entender da Sociedade Gestora sejam considerados adequados às características do instrumento a valorizar. Estes modelos consistem na atualização dos cash-flows futuros para

calcular o valor atual das posições em carteira, líquidos dos pagamentos a efetuar, descontados às taxas de juro implícitas na curva de rendimentos para o período de vida do instrumento em questão.

1.9.4. Câmbios

No que respeita à valorização cambial, os ativos denominados em moeda estrangeira serão avaliados em função das últimas cotações conhecidas no momento de referência relevante do dia de valorização, divulgadas pelo Banco de Portugal, ou alternativamente, por agências internacionais de informação financeira mundialmente reconhecidas, como a Bloomberg.

A valorização dos forwards cambiais é feita diariamente, calculando o diferencial entre a taxa cambial contratada e a taxa spot.

1.10. Política de Voto

No âmbito das suas atividades, a SAM SGOIC tem o dever fiduciário de atuar no melhor interesse dos seus investidores. De acordo com os padrões de mercado, para atingir esse objetivo, um dos aspetos que a SAM leva em consideração diz respeito ao exercício dos direitos de voto, de forma eficaz e responsável.

O Grupo Santander Asset Management (SAM Investment Holdings S.L.) dispõe de uma Política de Voto, que foi estabelecida como um marco global de aplicação transversal em todas as entidades do Grupo, aprovada em dezembro de 2020 (disponível na página da internet da Santander Asset Management Global - Sección Sostenibilidad). A partir deste documento, a SAM SGOIC definiu e fez aprovar a sua própria Política, aplicável ao nível local (que pode ser consultada na página web institucional da sociedade em www.santander.pt)

Esta Política, aprovada em maio de 2022, estabelece as diretrizes a considerar no processo de voto em Assembleias Gerais de Acionistas de Sociedades cotadas em que os veículos sob gestão da SAM SGOIC investem. A Política encontra-se alinhada com a legislação aplicável e com os normativos voluntários que promovem as melhores práticas e é consistente com os objetivos respetivos de cada veículo.

A informação necessária para decidir o voto emerge de diversas fontes que incluem a análise interna da SAM e a utilização de serviços de proxy advisors (Institutional Shareholder Services y Glass Lewis). Os serviços de proxy advisors contempla a análise da informação “ASG” de forma a poder incorporá-la nas recomendações de voto com base em modelos e melhores práticas.

Principais números em 2022

A informação detalhada (*) das atividades de voto pode ser consultada na página web institucional da Sociedade em <https://www.santander.pt/institucional/empresas-do-grupo/santander-asset-management/politicas>.

Da mesma forma, no relatório de voto da Sociedade (disponível em www.santander.pt/pdfs/investor-relations/santander-asset-management-sgoic/politicas-sam-sgoic/politica-voto-sgoic/Relatorio-Exec_DireitoVoto_SAM_2022.pdf) são explicadas os principais motivos que levaram a sociedade a votar desfavoravelmente (contra) ou a abster-se em algumas ocasiões, sempre alinhados com as melhores práticas, a regulamentação e com os padrões internacionais e locais de referência aplicáveis em cada caso.

(*) Durante a aplicação do procedimento de voto, exceionalmente, para alguns ativos objeto da política, não se participou na assembleia, por limitações pontuais operacionais ocorridas durante o processo.

1.11. Erros de Valorização

No exercício económico findo a 30 de junho de 2023 não houve publicidade de erros na valorização das unidades de participação do organismo de investimento coletivo, conforme divulgado no site da CMVM.

1.12. Factos Relevantes

1. Estabilização dos mercados financeiros

O alinhamento das expectativas de taxa de juro terminais entre agentes de mercado e Bancos Centrais conduziu a uma correção da volatilidade em dívida soberana e ações, bem como o regresso da correlação entre ambos para terreno negativo. Ainda assim, e dado que as curvas de taxas diretoras anteviam cortes de taxa já em 2023 o que implicou uma comunicação mais incisiva do BCE e FED, a queda da volatilidade em ações foi muito maior do que a de obrigações, recuando para níveis pré-Covid.

Para a indústria de gestão de ativos, o regresso a um mercado funcional permitiu um arranque de ano com performances positivas em todas as classes de ativos e subscrições líquidas positivas. O grosso do impacto da normalização monetária parece já ter sido ultrapassado e o nível atual de *yields* deverá solidificar estas tendências na segunda metade do ano.

2. Impacto nas Demonstrações Financeiras de 30 de junho de 2023

O Conselho de Administração da Sociedade Gestora acompanhou a evolução da situação económica nacional e internacional e os seus efeitos nos mercados financeiros, considerando que os efeitos, já conhecidos, das circunstâncias decorrentes do aumento das tensões geopolíticas, encontram-se reconhecidos nas Demonstrações Financeiras de 30 de junho de 2023 do Fundo e o seu impacto foi moderado.

3. Reconsideração da Continuidade

O Conselho de Administração da Sociedade Gestora continuará a acompanhar a evolução da situação económica nacional e internacional e os seus efeitos nos mercados financeiros, considerando que as atuais circunstâncias decorrentes das tensões geopolíticas não colocam em causa a continuidade das operações do Fundo.

1.13. Eventos Subsequentes

Para o período ocorrido entre o termo do período de relato (30 de junho de 2023) e o da elaboração do presente Relatório, não existiu nenhum evento assinalável.

Lisboa, 25 de agosto de 2023

2. Relatório de Auditoria

RELATÓRIO DE AUDITORIA

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas do **Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Sustentável** (ou Fundo), gerido pela Santander Asset Management - SGOIC, SA (a Sociedade Gestora), que compreendem o balanço, em 30 de junho de 2023 (que evidencia um total de 162 869 035 euros e um total de capital do Fundo de 162 426 771 euros, incluindo um resultado líquido de 3 743 080 euros), a demonstração dos resultados, e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao semestre findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira **Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Sustentável**, em 30 de junho de 2023, e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao semestre findo naquela data de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção *Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras* abaixo. Somos independentes do Fundo nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão e do órgão de fiscalização pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão da Sociedade Gestora é responsável pela: (i) preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa do Fundo de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal para os fundos de investimento mobiliário; (ii) elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares; (iii) criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devido a fraude ou a erro; (iv) adoção de políticas e critérios

contabilísticos adequados nas circunstâncias; e (v) avaliação da capacidade do Fundo de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

O órgão de fiscalização da Sociedade Gestora é responsável pela supervisão do processo de preparação e divulgação da informação financeira do Fundo.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- (i) identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- (ii) obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Sociedade Gestora do Fundo;
- (iii) avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- (iv) concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade do Fundo para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que o Fundo descontinue as suas atividades;

- (v) avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- (vi) comunicamos com os encarregados da governação da Sociedade Gestora do Fundo, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras e a pronúncia, nos termos do n.º 2 do artigo 42.º do Regulamento da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) n.º 2/2015 na sua redação atual (Regulamento da CMVM n.º 2/2015), sobre a utilização consistente dos critérios de valorização do património e das unidades de participação do organismo de investimento coletivo e sobre o cumprimento das disposições quanto a erros de valorização do património do organismo de investimento coletivo.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

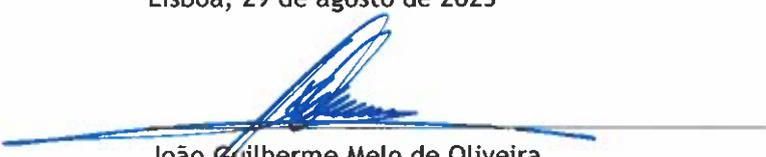
Em nossa opinião, o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas, não tendo sido identificadas incorreções materiais.

Sobre as matérias previstas no n.º 2 do artigo 42.º do Regulamento da CMVM n.º 2/2015

Nos termos do n.º 2 do artigo 42.º do Regulamento da CMVM n.º 2/2015, devemos pronunciar-nos sobre a utilização consistente dos critérios de valorização do património e das unidades de participação do organismo de investimento coletivo e sobre o cumprimento das disposições quanto a erros de valorização do património do organismo de investimento coletivo.

Sobre as matérias indicadas não identificámos situações materiais a relatar.

Lisboa, 29 de agosto de 2023



João Guilherme Melo de Oliveira
(ROC n.º 873, inscrito na CMVM sob o n.º 20160494),
em representação de BDO & Associados - SROC

3. Balanço do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Sustentável referente ao período findo em 30 de junho de 2023

(valores em Euros)

BALANÇO

Data: 2023-06-30

ACTIVO						CAPITAL E PASSIVO				
Código		2023-06-30			2022-12-31		Código		2023-06-30	2022-12-31
		Bruto	Mv	mv/P	Líquido	Líquido				
	Outros Activos									
32	Activos Fixos Tangíveis das SIM					61	Unidades de Participação	167 512 080	176 740 592	
33	Activos Fixos Intangíveis das SIM					62	Variações Patrimoniais	9 172 943	8 860 677	
	<i>Total Outros Activos das SIM</i>					64	Resultados Transitados	(18 001 332)	3 168 150	
						65	Resultados Distribuídos			
	Carteira de Títulos					67	Dividendos antecipados das SIM			
21	Obrigações	107 997 373	64 424	(1 445 545)	106 616 253	66	Resultado Líquido do Período	3 743 080	(21 169 481)	
22	Ações	29 942 757	3 040 410	(1 400 087)	31 583 080		<i>Total do Capital do OIC</i>	<u>162 426 771</u>	<u>167 599 937</u>	
23	Outros Títulos de Capital						Provisões Acumuladas			
24	Unidades de Participação	17 492 493		(1 260 820)	16 231 673	481	Provisões para Encargos			
25	Direitos	61 242	18 148	23 075	56 315		<i>Total de Provisões Acumuladas</i>			
26	Outros Instrumentos da Dívida									
	<i>Total da Carteira de Títulos</i>	<u>155 493 866</u>	<u>3 122 982</u>	<u>(4 129 527)</u>	<u>154 487 321</u>		Terceiros			
						421	Resgates a Pagar aos Participantes	132 318	166 078	
	Outros Activos					422	Rendimentos a Pagar aos Participantes			
31	Outros activos					423	Comissões a Pagar	176 132	186 213	
	<i>Total de Outros Activos</i>					424+...+429	Outras contas de Credores	120 167	547 494	
						43+12	Empréstimos Obtidos			
411+...+418	Terceiros					44	Pessoal			
424	Contas de Devedores	668 330			668 330	46	Accionistas			
	Estado e Outros Entes Públicos						<i>Total de Valores a Pagar</i>	<u>428 617</u>	<u>899 784</u>	
	<i>Total de Valores a Receber</i>	<u>668 330</u>			<u>668 330</u>		Acréscimos e diferimentos			
						55	Acréscimos de Custos	6 598	6 729	
						56	Receitas com Provento Diferido			
	Disponibilidades					58	Outros Acréscimos e Diferimentos	7 048	112 574	
11	Caixa					59	Contas transitórias passivas			
12	Depósitos à Ordem	7 399 455			7 399 455		<i>Total de Acréscimos e Diferimentos Passivos</i>	<u>13 646</u>	<u>119 302</u>	
13	Depósitos a Prazo e com Pré-aviso									
14	Certificados de Depósito									
18	Outros Meios Monetários									
	<i>Total das Disponibilidades</i>	<u>7 399 455</u>			<u>7 399 455</u>					
	Acréscimos e diferimentos									
51	Acréscimos de Proveitos	304 725			304 725					
52	Despesas com Custo Diferido									
58	Outros acréscimos e diferimentos	9 204			9 204					
59	Contas transitórias activas									
	<i>Total de Acréscimos e Diferimentos Activos</i>	<u>313 929</u>			<u>313 929</u>					
	TOTAL DO ACTIVO	<u>163 875 579</u>	<u>3 122 982</u>	<u>(4 129 527)</u>	<u>162 869 035</u>		TOTAL DO CAPITAL E PASSIVO	<u>162 869 035</u>	<u>168 619 024</u>	
	Número total de Unidades de Participação em circulação				<u>33 502 416</u>		Valor Unitário da Unidade Participação	<u>4,8482</u>	<u>4,7414</u>	

(valores em Euro)

CONTAS EXTRAPATRIMONIAISData: **2023-06-30**

DIREITOS SOBRE TERCEIROS			
Código		2023-06-30	2022-12-31
	Operações Cambiais		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros	252 163	3 024 752
	<i>Total</i>	<u>252 163</u>	<u>3 024 752</u>
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções	78 100	745 965
935	Futuros	23 450 377	8 159 514
	<i>Total</i>	<u>23 528 477</u>	<u>8 905 479</u>
	Compromissos de Terceiros		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
944	Valores recebidos em garantia		
945	Empréstimos de títulos		
	<i>Total</i>		
	TOTAL DOS DIREITOS	<u>23 780 639</u>	<u>11 930 231</u>
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	<u>10 757 015</u>	<u>7 655 024</u>

RESPONSABILIDADES PERANTE TERCEIROS			
Código		2023-06-30	2022-12-31
	Operações Cambiais		
911	À vista		
912	A prazo (forwards cambiais)		
913	Swaps cambiais		
914	Opções		
915	Futuros	7 382 930	7 378 969
	<i>Total</i>	<u>7 382 930</u>	<u>7 378 969</u>
	Operações Sobre Taxas de Juro		
921	Contratos a prazo (FRA)		
922	Swap de taxa de juro		
923	Contratos de garantia de taxa de juro		
924	Opções		
925	Futuros		
	<i>Total</i>		
	Operações Sobre Cotações		
934	Opções	21 785	276 055
935	Futuros	3 352 300	
	<i>Total</i>	<u>3 374 085</u>	<u>276 055</u>
	Compromissos Com Terceiros		
941	Subscrição de títulos		
942	Operações a prazo (reporte de valores)		
943	Valores cedidos em garantia		
	<i>Total</i>		
	TOTAL DAS RESPONSABILIDADES	<u>10 757 015</u>	<u>7 655 024</u>
99	CONTAS DE CONTRAPARTIDA	<u>23 780 639</u>	<u>11 930 231</u>

4. Demonstração dos Resultados do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Sustentável referente ao período findo em 30 de junho de 2023

(valores em Euros)

DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS

Data: 2023-06-30

CUSTOS E PERDAS				PROVEITOS E GANHOS			
Código		2023-06-30	2022-06-30	Código		2023-06-30	2022-06-30
	Custos e Perdas Correntes				Proveitos e Ganhos Correntes		
	Juros e Custos Equiparados				Juros e Proveitos Equiparados		
711+...+718	De Operações Correntes	361 695	9 003	812+813	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	619 311	70 677
719	De Operações Extrapatrimoniais			811+814+817+818	De Operações Correntes	54 403	1 505
	Comissões e Taxas			819	De Operações Extrapatrimoniais		
722+723	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	46 642	52 731		Rendimentos de Títulos e Outros Activos		
724+...+728	Outras, de Operações Correntes	954 059	1 130 366	822+...+824+825	Da Carteira de Títulos e Outros Activos	637 595	666 451
729	De Operações Extrapatrimoniais	5 689	12 690	829	De Operações Extrapatrimoniais		
	Perdas em Operações Financeiras				Ganhos em Operações Financeiras		
732+733	Na Carteira de Títulos e Outros Activos	11 385 702	26 157 578	832+833	Na Carteira de Títulos e Outros Activos	14 933 813	10 205 323
731+738	Outras, em Operações Correntes			831+838	Outros, em Operações Correntes		
739	Em Operações Extrapatrimoniais	5 733 933	15 955 285	839	Em Operações Extrapatrimoniais	6 065 614	14 413 354
	Impostos				Reposição e Anulação de Provisões		
7411+7421	Imposto sobre o Rendimento de Capitais e Incrementos Patrimoniais			851	Provisões para Encargos		
7412+7422	Impostos Indirectos	78 913	92 917	87	Outros Proveitos e Ganhos Correntes	1 090	4 506
7418+7428	Outros impostos						
	Provisões do Exercício				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Correntes (B)</i>	<u>22 311 825</u>	<u>25 361 816</u>
751	Provisões para Encargos						
77	Outros Custos e Perdas Correntes	2 113	2 489	89	Outros Proveitos e Ganhos das SIM		
	<i>Total dos Custos e Perdas Correntes (A)</i>	<u>18 568 746</u>	<u>43 413 059</u>		<i>Total dos Outros Proveitos e Ganhos das SIM (D)</i>		
79	Outros Custos e Perdas das SIM						
	<i>Total dos Outros Custos e Perdas das SIM (C)</i>						
	Custos e Perdas Eventuais				Proveitos e Ganhos Eventuais		
781	Valores Incobráveis			881	Recuperação de Incobráveis		
782	Perdas Extraordinárias			882	Ganhos Extraordinários		
783	Perdas Imputáveis a Exercícios Anteriores			883	Ganhos Imputáveis a Exercícios Anteriores		
788	Outras Custos e Perdas Eventuais			888	Outros Proveitos e Ganhos Eventuais		
	<i>Total dos Custos e Perdas Eventuais (E)</i>				<i>Total dos Proveitos e Ganhos Eventuais (F)</i>		
63	Impostos Sobre o Rendimento do Exercício						
66	Resultado Líquido do Período	<u>3 743 080</u>		66	Resultado Líquido do Período		<u>18 051 243</u>
	TOTAL	<u>22 311 825</u>	<u>43 413 059</u>		TOTAL	<u>22 311 825</u>	<u>43 413 059</u>
(8x2/3/4/5)-(7x2/3)	Resultados da Carteira de Títulos e Outros Activos	4 758 376	(15 267 857)	F-E	Resultados Eventuais [(F)-(E)]		
8x9-7x9	Resultados das Operações Extrapatrimoniais	325 992	(1 554 622)	B+D+F-A-C-E+74	Resultados Antes de Impostos	3 821 993	(17 958 326)
B-A	Resultados Correntes [(B)-(A)]	3 743 080	(18 051 243)	B+D+F-A-C-E	Resultado Líquido do Período	3 743 080	(18 051 243)

5. Demonstração dos Fluxos de Caixa do Fundo de Investimento Mobiliário Aberto Santander Sustentável referente ao período findo em 30 de junho de 2023

DISCRIMINAÇÃO DOS FLUXOS	30-06-2023	30-06-2022
OPERAÇÕES SOBRE AS UNIDADES DO OIC		
RECEBIMENTOS:	2 444 907	9 897 125
Subscrições de unidades de participação	2 444 907	9 897 125
Comissão de Subscrição		
Comissão de Resgate		
PAGAMENTOS:	(11 394 913)	(23 468 375)
Resgates de unidades de participação	(11 394 913)	(23 468 375)
Rendimentos pagos aos participantes		
Fluxo das Operações sobre as Unidades do OIC	(8 950 006)	(13 571 250)
OPERAÇÕES DA CARTEIRA DE TÍTULOS E OUTROS ACTIVOS		
RECEBIMENTOS:	114 931 473	150 724 878
Venda de títulos e outros ativos da carteira	63 793 177	115 230 225
Reembolso de títulos e outros ativos da carteira	500 000	13 952 000
Resgates de unidades de participação noutros OIC	49 705 768	20 767 051
Rendimento de títulos e outros ativos da carteira	577 070	619 264
Juros e proveitos similares recebidos	355 459	156 339
Outros recebimentos relacionados com a carteira		
PAGAMENTOS:	(103 338 670)	(133 875 415)
Compra de títulos e outros ativos da carteira	(101 663 383)	(127 734 682)
Subscrição de unidades de participação noutros OIC	(1 260 551)	(6 077 489)
Comiss. de Bolsa	(25 576)	(34 072)
Subscrição de títulos e outros ativos		
Juros e custos similares pagos	(363 876)	(1 130)
Comissões de Bolsa suportadas		
Comissões de corretagem	(13 372)	(9 978)
Outras taxas e comissões	(11 913)	(18 064)
Fluxo das Operações da Carteira de Títulos e Outros Ativos	11 592 803	16 849 464
OPERAÇÕES A PRAZO E DE DIVISAS		
RECEBIMENTOS:	17 357 175	30 853 390
Operações cambiais	11 397 490	17 025 909
Operações de taxa de juro		
Operações sobre cotações	5 803 783	13 827 481
Margem inicial em contratos de futuros e opções	155 902	
PAGAMENTOS:	(17 063 199)	(33 836 978)
Operações cambiais	(11 463 379)	(17 126 207)
Operações de taxa de juro		
Operações sobre cotações	(5 594 066)	(15 812 370)
Margem inicial em contratos de futuros e opções		(885 500)
Comissões em contratos de futuros	(5 754)	(12 902)
Fluxo das Operações a Prazo e de Divisas	293 976	(2 983 589)
OPERAÇÕES GESTÃO CORRENTE		
RECEBIMENTOS:	94 159	10 588
Juros de depósitos bancários	45 979	746
Impostos e Taxas		
Outros recebimentos correntes	48 180	9 842
PAGAMENTOS:	(1 043 642)	(1 250 588)
Juros Disp./Emprst.	(347)	(7 729)
Comissão de gestão	(954 528)	(1 136 937)
Comissão de depósito	(30 371)	(36 175)
Compras com acordo de revenda		
Impostos e taxas	(56 080)	(67 598)
Outros pagamentos correntes	(2 316)	(2 149)
Fluxo das Operações de Gestão Corrente	(949 483)	(1 239 999)
OPERAÇÕES EVENTUAIS		
RECEBIMENTOS:	0	0
Outros recebimentos de operações eventuais		
PAGAMENTOS:	0	0
Outros pagamentos de operações eventuais		
Fluxo das Operações Eventuais	0	0
Saldo dos Fluxos de Caixa do Período:	1 987 290	(945 375)
Disponibilidades no Início do Período:	5 412 165	8 190 159
Disponibilidades no Fim do Período:	7 399 455	7 244 785

6. Divulgações às Demonstrações Financeiras em 30 de junho de 2023

(valores expressos em euros)

As notas que se seguem respeitam à numeração definida no Regulamento da CMVM n.º 06/2013 emitido pela CMVM em 12 de setembro de 2013. As Notas que não constam deste Relatório são “não aplicáveis”.

Nota 1 – Capital do Fundo

Os movimentos ocorridos no capital do Fundo durante o período findo em 30 de junho de 2023 apresentam o seguinte detalhe:

Descrição	31-12-2022	Subscrições	Resgates	Distribuição de Resultados	Outros	Resultados do Exercício	30-06-2023
Valor base	176 740 592	2 527 532	(11 756 044)	-	-	-	167 512 080
Diferença p/Valor Base	8 860 677	(82 625)	394 891	-	-	-	9 172 943
Resultados distribuídos	-	-	-	-	-	-	-
Resultados acumulados	3 168 150	-	-	-	(21 169 481)	-	(18 001 332)
Resultados do período	(21 169 481)	-	-	-	21 169 481	3 743 080	3 743 080
Total	167 599 937	2 444 907	(11 361 153)	-	(0)	3 743 080	162 426 771
Nº de Unidades participação	35 348 118	505 506	(2 351 209)	-	-	-	33 502 416
Valor Unidades participação	4,7414	4,8365	4,8320	-	-	-	4,8482

A relação entre Participante e Unidades de Participação é a seguinte:

Escalões	Número de participantes
Ups >= 25%	-
10% <= Ups < 25%	-
5% <= Ups < 10%	-
2% <= Ups < 5%	-
0.5% <= Ups < 2%	1
Ups < 0.5%	10 022
TOTAL	10 023

O valor de cada Unidade de Participação e o valor líquido global do Fundo foi o seguinte:

Ano	Data	VLGF	Valor da UP	Nº UP em circulação
2023	30/jun/23	162 426 771	4,8482	33 502 416
	31/mai/23	163 663 995	4,8450	33 779 669
	30/abr/23	165 485 328	4,8631	34 028 849
	31/mar/23	166 576 525	4,8373	34 435 556
	28/fev/23	167 863 778	4,8110	34 891 900
	31/jan/23	169 085 704	4,8248	35 044 812
2022	31/dez/22	167 599 937	4,7414	35 348 118
	30/set/22	169 343 781	4,6731	36 237 777
	30/jun/22	178 893 809	4,8256	37 072 155
	31/mar/22	196 545 405	5,0951	38 575 294
2021	31/dez/21	210 127 822	5,2901	39 721 164
	30/set/21	193 518 812	5,2734	36 697 144
	30/jun/21	173 890 715	5,2852	32 901 592
	31/mar/21	152 625 719	5,2173	29 253 977

Nota 3 – Carteira de Títulos

Em 30 de junho de 2023 esta rubrica tinha a seguinte decomposição:

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos Valias	Valor da carteira	Juros corridos	Total
01 - Instr. Fin. Cotados, em Admis. e Não Cotad.						
01.01 - Instrumentos Financeiros Cotados						
01.01.01 - Títulos de dívida pública						
SPGB 0% 31/05/24	13 982 960	-	(342 479)	13 640 481	-	13 640 481
EU 0% 04/03/26	1 832 640	-	(5 119)	1 827 521	-	1 827 521
EU 0% 04/11/25	2 009 975	-	(5 830)	2 004 145	-	2 004 145
OBL 0% 10/10/25	13 857 858	-	(93 048)	13 764 810	-	13 764 810
OBL 0 18/10/24	15 539 541	-	(592 222)	14 947 319	-	14 947 319
CADES 0 25/02/26	919 450	-	(4 410)	915 040	-	915 040
BTPS 0 15/04/24	1 592 329	-	(28 714)	1 563 615	-	1 563 615
BTPS 0 30/01/24	320 383	4 578	-	324 961	-	324 961
BTPS 1,75% 30/05/24	10 329 228	-	(27 404)	10 301 824	16 103	10 317 928
CADES 0 25/11/26	899 050	-	(2 940)	896 110	-	896 110
NIB 0 30/04/27	115 339	-	(1 352)	113 987	-	113 987
ICO 0.25 30/04/24	53 449	-	(60)	53 389	23	53 412
RENTEN 0 22/09/27	179 310	-	(1 750)	177 560	-	177 560
ICO 0 30/04/26	165 126	-	(871)	164 255	-	164 255
EIB 0,5% 15/11/23	1 393 874	6 311	-	1 400 185	4 419	1 404 605
KFW 0.05 30/05/24	1 508 146	5 054	-	1 513 200	68	1 513 268
KFW 1,375% 07/06/32	203 054	-	(1 489)	201 565	206	201 772
KFW 2,75% 14/02/33	142 342	-	(1 460)	140 882	1 476	142 358
ICO 3.05% 31/10/27	29 035	-	(434)	28 601	332	28 933
KFW 0,25% 30/06/25	1 488 374	-	(8 814)	1 479 560	11	1 479 571
KFW 0,50% 28/09/26	169 163	-	(1 305)	167 858	692	168 550
SOGRPR 0 25/11/30	79 730	-	(821)	78 909	-	78 909
CDEP 3,875% 13/02/29	99 460	-	(601)	98 859	1 465	100 324
SOGR 1,125% 22/10/28	454 550	-	(5 715)	448 835	3 884	452 719
EUROF 0.1% 20/05/30	81 920	-	(711)	81 209	11	81 220
ICO 0.2 31/01/24	115 345	133	-	115 478	98	115 576
ADIFAL 1,25 04/05/26	1 052 722	-	(23 331)	1 029 391	2 179	1 031 570
	68 614 354	16 076	(1 150 880)	67 479 550	30 968	67 510 519
01.01.02 - Outros fundos públicos e equiparados						
CDEP 2.125% 03/21/26	192 518	-	(2 590)	189 928	1 184	191 112
AGFRNC 0 03/25/25	188 342	-	(482)	187 860	-	187 860
AEMSPA 4,5% 19/09/30	102 210	-	(1 506)	100 704	3 514	104 218
	483 070	-	(4 578)	478 492	4 698	483 190
01.01.03 - Obrigações diversas						
CXGD 0.375 21/09/27	175 040	-	(944)	174 096	582	174 678
EDPPL 1.625 04/15/27	93 440	-	(1 193)	92 247	343	92 590
EIB 1 1/4 11/13/26	704 513	-	(7 831)	696 682	5 852	702 534
EIB 0 15/05/28	174 569	-	(1 576)	172 993	-	172 993
KFW 0 15/09/28	374 889	-	(3 654)	371 235	-	371 235
EIB 0.01 15/11/30	130 977	-	(875)	130 102	10	130 112
KFW 0 06/15/29	315 483	-	(2 887)	312 596	-	312 596
KFW 0 15/09/31	386 176	-	(2 989)	383 187	-	383 187
EIB 0.05 15/11/29	551 385	-	(4 191)	547 194	206	547 400
KFW 0.01 05/05/27	488 615	-	(4 778)	483 837	9	483 846
MADRID 0.827 30/7/27	65 556	-	(712)	64 844	548	65 392
SNCF 3,375% 25/05/33	101 160	-	(975)	100 185	657	100 842
TENN 0,875% 03/06/30	175 760	-	(2 893)	172 867	135	173 002
EDF 1% 13/10/26	92 940	-	(1 404)	91 536	715	92 251
AGFRNC 0,5% 31/10/25	93 950	-	(713)	93 237	333	93 570
FRPTT 1.45 30/11/28	181 060	-	(2 304)	178 756	1 692	180 448
FRLBP 1,375% 24/4/29	172 320	-	(954)	171 366	512	171 878
RATFPF 0.35% 20/6/29	170 880	-	(2 048)	168 832	21	168 853
SNCF 0,625 17/04/30	84 600	-	(987)	83 613	128	83 741
LUCSHI 2% 06/04/29	160 493	-	(2 198)	158 295	808	159 104
ADIFAL 3.9% 30/04/33	102 050	-	(736)	101 314	695	102 009
VATFA 0,125% 12/2/29	84 360	-	(1 150)	83 210	48	83 258
RENTEN 0 30/06/31	193 136	-	(1 334)	191 802	-	191 802
STTK 2,875% 13/09/29	98 440	-	(1 704)	96 736	2 292	99 028

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos Valias	Valor da carteira	Juros corridos	Total
TENN 4,25% 28/04/32	105 950	-	(989)	104 961	743	105 704
TENN 0,75% 26/06/25	95 620	-	(1 036)	94 584	10	94 594
ORSTED 1,50 26/11/29	89 200	-	(1 974)	87 226	892	88 118
IBRD 0,625% 22/11/27	233 696	-	(2 374)	231 322	976	232 299
RESFERO,875%22/01/29	445 700	-	(5 980)	439 720	1 918	441 638
CMZB 0.75 24/03/26	92 890	12	-	92 902	203	93 105
VORHY 4.125 16/02/26	100 070	-	(1 536)	98 534	1 526	100 060
CMZB 1.25 23/10/23	593 658	1 626	-	595 284	5 158	600 442
NRWB 0,875% 10/11/25	172 677	-	(961)	171 716	1 022	172 738
NRWBK 0 03/02/31	206 477	-	(1 873)	204 604	-	204 604
NRWB 0,375% 17/11/26	809 542	-	(12 695)	796 847	2 046	798 893
NRWBK 0 18/02/30	164 540	-	(1 490)	163 050	-	163 050
BYLAN 0,125%10/02/28	84 720	-	(1 145)	83 575	48	83 623
BYLA 3,75% 07/02/29	98 240	-	(1 483)	96 757	1 479	98 236
BYLAN 4,25% 21/06/27	99 737	-	(127)	99 610	116	99 726
ANNGR 1,375% 28/01/2	91 860	-	(565)	91 295	580	91 875
MBGGR 3.70% 30/05/31	184 408	1 861	-	186 269	598	186 867
MBGGR 3.5% 30/05/26	165 716	-	(755)	164 961	508	165 469
PBBGR 0.1 02/02/26	346 080	6 688	-	352 768	163	352 931
ERSTBK 4 16/01/31	100 510	-	(2 296)	98 214	1 819	100 033
NRWBK 0 28/07/31	70 292	-	(503)	69 789	-	69 789
ANNGR 2,375% 25/3/32	82 420	-	(613)	81 807	636	82 443
SUEZ 1,875% 24/05/27	187 360	-	(2 994)	184 366	389	184 755
ANNGR 4.75% 23/05/27	99 480	-	(1 350)	98 130	506	98 636
RENAU 4.875 14/06/28	88 729	252	-	88 981	202	89 183
BNP 0,375% 14/10/27	88 720	-	(768)	87 952	267	88 219
ENGIF 3,625% 11/1/30	201 320	-	(3 324)	197 996	3 397	201 393
ENGIF 3.5% 27/09/29	100 630	-	(1 454)	99 176	2 656	101 832
RENAUL 4.75 06/07/27	132 441	-	(1 875)	130 566	6 137	136 703
SOCGE 5,25% 06/09/32	99 020	130	-	99 150	4 301	103 451
SUEZ 2,875% 24/05/34	88 860	-	(493)	88 367	299	88 666
IDFMOB 0.4% 28/05/31	245 010	-	(3 117)	241 893	111	242 004
ENGIF 0,375 26/10/29	82 640	-	(973)	81 667	255	81 922
SOCs 0.01 02/12/26	623 462	-	(2 548)	620 914	40	620 954
BNP 0,50% 30/05/28	173 960	-	(1 978)	171 982	87	172 069
GFCFP 0,875%25/01/33	76 130	-	(616)	75 514	376	75 890
NNGRNV 3,25%28/05/27	100 570	-	(1 445)	99 125	302	99 427
FLUVIU 0.25 02/12/30	78 970	-	(965)	78 005	145	78 150
KBCBB 0.25 01/03/27	90 350	-	(924)	89 426	83	89 509
KBCBB 3% 25/08/30	94 750	-	(1 572)	93 178	2 548	95 726
KBCBB 4.373 06/12/31	198 588	444	-	199 032	599	199 631
ORSTED 1.75 09/12/19	152 564	-	(1 264)	151 300	1 741	153 041
GFCFP 1,625%14/03/30	86 750	-	(1 217)	85 533	484	86 017
ACAFP 0.75 05/12/23	295 350	612	-	295 962	1 282	297 244
ENGIFP 3.25% PERP	389 840	-	(1 340)	388 500	4 381	392 881
ENGIFPO.375 21/06/27	267 660	-	(3 621)	264 039	31	264 070
BNP 0.5 04/06/26	187 180	-	(984)	186 196	74	186 270
ICADFP 1,375% 09/30	157 880	-	(4 558)	153 322	2 162	155 484
SOCGEN0.875 22/09/28	172 980	-	(1 716)	171 264	1 352	172 616
SUEZF 2.375 24/05/30	180 220	172	-	180 392	493	180 885
CMARK 3.875 22/05/28	99 862	-	(636)	99 226	424	99 650
BNP 4.375 13/01/29	101 040	-	(1 296)	99 744	2 026	101 770
CNPFP 5.25 18/07/53	95 450	822	-	96 272	2 359	98 631
BNP 4.25% 13/04/31	99 920	-	(1 539)	98 381	917	99 298
BPCEGP 0.5 14/01/28	87 280	-	(1 021)	86 259	230	86 489
ADNA 0.25 26/06/25	93 900	-	(540)	93 360	3	93 363
KUNTA 0.05 06/09/29	83 750	-	(711)	83 039	41	83 080
ASSGEN 2.124 1/10/30	82 830	-	(205)	82 625	1 589	84 214
SANTAN 0.3 04/10/26	89 860	-	(922)	88 938	222	89 160
ENELIM 0 17/06/24	141 399	50	-	141 449	-	141 449
ENELIM 0.375 17/6/27	127 282	-	(1 486)	125 796	21	125 816
ACAFP 0.375 21/10/25	278 490	-	(1 950)	276 540	780	277 320
RABOBK 0.25 30/10/26	90 290	-	(700)	89 590	167	89 757
RBS 0.75% 15/11/25	95 080	-	(338)	94 742	468	95 210
ISPIM 0.75 04/12/24	187 102	-	(602)	186 500	842	187 341
PLD 0.375 06/02/28	85 670	-	(1 865)	83 805	149	83 954
SLHNVX 0.5 15/09/31	283 349	-	(6 158)	277 191	1 496	278 687
VATFAL 0.05 15/10/25	96 096	-	(789)	95 307	37	95 344
FLYFP 0,5% 21/04/28	85 580	-	(817)	84 763	97	84 860
IBESM 0.875 16/06/25	95 440	-	(787)	94 653	36	94 689
CS 0.45 19/05/25	92 040	-	(48)	91 992	53	92 045

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos Valias	Valor da carteira	Juros corridos	Total
PRIFII 1,625% 06/32	98 713	-	(3 165)	95 548	78	95 625
SANTAN 1.125 23/6/27	90 000	-	(1 236)	88 764	25	88 789
ADIFAL 0.55 31/10/31	156 240	-	(1 134)	155 106	732	155 838
PHIANA 0.5% 22/05/26	262 858	-	(2 650)	260 208	157	260 365
CMZB 3% 14/09/27	189 200	-	(1 072)	188 128	4 767	192 895
TENN 2.375 PERP	115 202	572	-	115 774	2 017	117 791
TRNIM 0,75% 24/07/32	77 790	-	(974)	76 816	703	77 519
BKTSM 0.625 06/10/27	86 330	-	(871)	85 459	459	85 918
ULFP 1% 14/03/25	95 000	-	(412)	94 588	298	94 886
MUNRE 0 26/05/2041	76 600	165	-	76 765	123	76 888
ERGIM 0,5% 11/09/27	142 821	-	(1 456)	141 365	654	142 019
VW 0,875% 22/09/28	85 360	-	(1 034)	84 326	676	85 002
VW 1,25% 23/09/32	156 440	-	(1 260)	155 180	1 925	157 105
NOVNVX 0 23/09/28	85 880	-	(1 623)	84 257	-	84 257
MIZUHO0.214 07/10/25	92 300	-	(150)	92 150	157	92 307
CABKSM .375 18/11/26	90 790	-	(575)	90 215	231	90 446
IBESM 1.45 PERP	85 710	790	-	86 500	564	87 064
CABKSM 0,5% 09/02/29	83 640	-	(391)	83 249	195	83 444
LANBNN 0.375 23/5/25	96 613	1 704	-	98 317	44	98 361
DEVOBA 0.375 03/3/28	83 570	-	(1 276)	82 294	123	82 417
BKIR 0.375 10/05/27	98 021	-	(993)	97 028	59	97 087
EOFP 2,375% 15/06/29	81 290	960	-	82 250	106	82 356
ISPIM 0% 16/03/28	144 138	-	(1 553)	142 585	366	142 951
CCBGBB 0.375 08/6/27	175 240	-	(1 236)	174 004	47	174 051
ARGSPA 1.375 08/2/29	165 660	282	-	165 942	1 077	167 019
BKIR 1,375 11/08/31	112 788	226	-	113 014	1 587	114 601
K 0,5% 20/05/29	163 876	-	(2 579)	161 297	112	161 409
SWEDA 0.3 20/05/27	160 547	-	(914)	159 633	62	159 695
MRLSM 1,375%01/06/30	77 280	103	-	77 383	113	77 496
TENN 0.5 09/06/31	84 030	-	(1 107)	82 923	30	82 953
RWE 0.625 11/06/31	122 303	-	(912)	121 391	54	121 445
DEVOBA 0.25 22/06/26	177 980	-	(1 804)	176 176	12	176 188
UBS 0.01 29/06/26	222 612	-	(1 797)	220 815	0	220 815
SGROLN 0,50%22/09/31	70 780	811	-	71 591	386	71 977
UCGIM 0.8 05/07/29	83 880	-	(62)	83 818	791	84 609
LEASYS 0 22/07/24	95 380	23	-	95 403	-	95 403
MUNRE 1% 26/05/42	72 000	537	-	72 537	98	72 635
MDLZ 0,25 09/09/29	156 563	-	(810)	155 753	386	156 139
NIBCAP 0.25 09/09/26	256 440	-	(2 901)	253 539	606	254 145
NNGRNV 0.5 21/09/28	83 780	-	(860)	82 920	388	83 308
ABNANV 0,5 23/09/29	241 290	-	(1 413)	239 877	1 155	241 032
CTPNV 0,625 27/09/26	156 500	885	-	157 385	920	158 305
CRD 1,125% 19/01/28	134 487	-	(2 155)	132 332	749	133 081
EOANG 0,875 18/10/34	91 415	-	(331)	91 084	749	91 832
SGRO 1,25% 23/03/26	91 350	-	(552)	90 798	342	91 140
SGROL 1,875 23/03/30	83 510	561	-	84 071	512	84 583
IBESM 1,375 11/03/32	87 440	-	(1 153)	86 287	422	86 709
EDPP 1,875% 21/09/29	90 460	-	(1 149)	89 311	1 454	90 765
EOAN 0,875% 08/01/25	63 426	-	(379)	63 047	275	63 322
EOANG 1,625 29/03/31	168 883	-	(2 108)	166 775	804	167 579
PHIA 2,125% 05/11/29	91 270	-	(1 523)	89 747	1 386	91 133
TENN 2,125% 17/11/29	143 838	-	(1 801)	142 037	2 000	144 037
RWE 2.75% 24/05/30	133 762	-	(1 007)	132 755	411	133 166
RWE 2,125% 24/05/26	55 958	-	(955)	55 003	128	55 131
TELE 2.592% 25/05/31	94 350	-	(1 182)	93 168	262	93 430
HERIM 2,5% 25/05/29	92 770	-	(1 098)	91 672	253	91 925
STEDI 2.375 03/06/30	121 196	-	(2 394)	118 802	234	119 036
ABNAN 2.375 01/06/27	94 150	-	(859)	93 291	195	93 486
AEMSPA 2,5% 15/06/26	96 800	-	(1 151)	95 649	109	95 758
VW 3,125% 28/03/25	98 900	-	(950)	97 950	811	98 761
VW 3,75% 28/09/27	99 610	-	(1 754)	97 856	2 836	100 692

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos Valias	Valor da carteira	Juros corridos	Total
AIB 3.625% 04/07/26	148 977	-	(1 513)	147 464	5 429	152 892
SSELN 2.875 01/08/29	96 350	-	(1 329)	95 021	2 631	97 652
INTNE 4,125% 24/8/33	95 280	-	(956)	94 324	3 515	97 839
EUROG 3.279 05/09/31	98 670	-	(1 602)	97 068	2 686	99 754
IBESM 1 03/07/24	98 250	60	-	98 310	317	98 627
ENEL 3,875% 09/03/29	101 220	-	(1 333)	99 887	1 207	101 094
ALLR 2,625% 09/09/27	98 270	-	(1 757)	96 513	2 122	98 635
ORSTE 3,25% 13/09/31	97 820	-	(1 001)	96 819	2 591	99 410
CCHLN 2,75% 23/09/25	98 930	-	(1 230)	97 700	2 117	99 817
DNBN 3,125% 21/09/27	141 595	-	(1 974)	139 621	3 489	143 110
CITI 3,713% 22/09/28	130 535	-	(1 559)	128 976	3 787	132 762
ABNANV 4.25 21/02/30	100 440	-	(1 199)	99 241	1 514	100 755
BBVA 4.375% 14/10/29	102 670	-	(1 029)	101 641	3 116	104 757
ISPIM 5.25 13/01/30	104 070	-	(1 165)	102 905	2 431	105 336
SABSM 5,125%10/11/28	101 900	-	(1 053)	100 847	3 272	104 119
IBESM 3.125 22/11/28	99 980	-	(1 631)	98 349	1 892	100 241
IBESM 3.375 22/11/32	100 500	-	(1 334)	99 166	2 043	101 209
EOANG 3.875 12/01/35	86 181	-	(476)	85 705	1 552	87 257
ABNANV 4 16/01/28	99 550	-	(1 424)	98 126	1 819	99 945
BKIR 4.875 16/07/28	101 510	-	(1 547)	99 963	2 217	102 180
ACEI 3,875% 24/01/31	168 425	-	(3 074)	165 351	2 835	168 186
DNBN 3,625% 16/02/27	99 250	-	(1 269)	97 981	1 341	99 322
ENELIM 4% 20/02/31	100 850	-	(1 433)	99 417	1 436	100 853
DEVOBA 0 28/02/2030	102 440	-	(2 062)	100 378	1 545	101 923
VFC 4.25% 07/03/29	100 820	-	(2 141)	98 679	1 347	100 026
ADNA 3.5 04/04/28	100 460	-	(1 350)	99 110	842	99 952
NWG 4.699% 14/03/28	101 680	-	(2 174)	99 506	1 399	100 905
DNBNO 4% 14/03/29	116 840	-	(1 933)	114 907	1 370	116 277
SABSM 5% 07/06/29	99 521	285	-	99 806	328	100 134
NESVFH 4,25%16/03/33	103 010	-	(1 739)	101 271	1 242	102 513
VW 3,875% 29/03/26	99 940	-	(1 358)	98 582	995	99 577
VW 4.25% 29/03/29	100 570	-	(1 075)	99 495	1 092	100 587
ANESM 3.75% 25/04/30	100 070	-	(1 956)	98 114	686	98 800
NNGRNV 6% 03/11/43	173 952	-	(375)	173 577	1 678	175 254
ISPIM 4,875 19/05/30	100 000	97	-	100 097	573	100 670
ALLRNV 3.25 13/06/28	99 289	-	(494)	98 795	160	98 955
SEB 4.125 29/06/27	99 949	6	-	99 955	23	99 978
BKIR 5% 04/07/31	99 682	317	-	99 999	-	99 999
SSELN 0.875 06/09/25	272 477	-	(2 390)	270 087	2 057	272 144
MIZUHO 0.956% 16/24	97 172	-	(81)	97 091	683	97 774
SUMIBKO.934 10/11/24	166 305	-	(33)	166 272	1 164	167 436
EOANGR 1,25%19/10/27	246 821	-	(4 549)	242 272	2 323	244 595
ORSTED 2,25 24/11/17	277 791	609	-	278 400	3 915	282 315
COLSM 2.5 28/11/29	89 300	-	(1 788)	87 512	1 473	88 985
ENLIM 1,125 16/9/26	140 730	-	(2 588)	138 142	1 332	139 474
PRIFII 1,75% 15/3/28	149 655	-	(3 505)	146 150	852	147 002
IBESM 2.625 PERP	98 710	-	(85)	98 625	698	99 323
BNP 1 17/04/24	1 230 071	3 079	-	1 233 150	2 586	1 235 736
ABNAMR 0.875 22/4/25	137 102	-	(861)	136 241	242	136 483
BBVASM 1.375 14/5/25	191 260	-	(1 620)	189 640	361	190 001
TENN 1 ,375 05/06/28	130 383	-	(1 902)	128 481	138	128 618
TRNIM 1 23/7/23	1 279 909	5 006	-	1 284 915	12 094	1 297 009
MUFG 0.98 09/10/23	98 671	587	-	99 258	712	99 970
IBESM 3.25% PERP	291 360	-	(360)	291 000	3 713	294 713
DLR 2.5 16/01/26	135 518	-	(1 502)	134 016	1 637	135 654
EDPPL1.875% 13/10/25	237 062	-	(2 977)	234 085	3 285	237 370
INTNED 2,5% 15/11/30	92 460	-	(1 795)	90 665	1 562	92 227
HSBC 1,5% 04/12/24	1 253 425	6 510	-	1 259 935	10 942	1 270 877
ENELIM 1.5 21/07/25	160 804	-	(1 728)	159 076	2 368	161 444
TELEFO 1.069 05/2/24	1 277 458	2 119	-	1 279 577	5 559	1 285 136
LPTY 1.375 07/03/24	1 324 488	6 426	-	1 330 914	5 909	1 336 824
ISPIM 1,5% 10/04/24	1 248 263	2 958	-	1 251 221	4 285	1 255 506
TRNIM 1% 10/04/26	94 000	-	(958)	93 042	224	93 266
	38 816 569	48 347	(289 919)	38 574 997	257 647	38 832 643

Descrição dos títulos	Preço de aquisição	Mais valias	Menos Valias	Valor da carteira	Juros corridos	Total
01.01.04 - Acções						
Cortic.Amorim - SGPS	576 361	63 455	-	639 816	-	639 816
COCA-COLA EUR.P	515 896	112 985	-	628 881	-	628 881
RCF FP Equity	778 258	-	(64 562)	713 696	-	713 696
Air Liquide	782 034	200 375	-	982 409	-	982 409
SANOFI - AVENTIS	340 185	70 487	-	410 672	-	410 672
LVMH	682 419	240 128	-	922 547	-	922 547
Kering	570 406	-	(72 896)	497 510	-	497 510
ESSILORLUXOTTICA	864 159	80 481	-	944 640	-	944 640
Schneider	210 923	86 874	-	297 797	-	297 797
Cap Gemini SA	478 421	41 188	-	519 609	-	519 609
Vinci SA	531 114	43 764	-	574 878	-	574 878
B. Nationale Paris	754 890	-	(53 477)	701 413	-	701 413
LINDE PLC USD	416 107	81 559	-	497 666	-	497 666
St. MicroElectronics	467 663	171 159	-	638 822	-	638 822
Barclays PLC	304 329	-	(34 483)	269 846	-	269 846
MAN GROUP PLC	420 713	-	(5 930)	414 783	-	414 783
CONVATEC GROUP PLC	941 645	-	(68 361)	873 284	-	873 284
JD SPORTS FASHION PL	454 652	82 356	-	537 008	-	537 008
IMI PLC	718 025	106 561	-	824 586	-	824 586
MOWI ASA	379 780	-	(25 623)	354 157	-	354 157
Enel SPA	959 900	785	-	960 685	-	960 685
DECEUNINCK NV	190 756	-	(77 789)	112 967	-	112 967
ANHEUSER-BUSCH NV	327 977	9 281	-	337 258	-	337 258
HSBC Holdings PLC	319 033	104 831	-	423 864	-	423 864
Deutsche Telekom	474 035	13 779	-	487 814	-	487 814
Deutsche Boerse AG	997 797	16 973	-	1 014 770	-	1 014 770
MERCEDES-BENZ GROUP	416 094	43 975	-	460 069	-	460 069
Allianz SE	328 148	71 815	-	399 963	-	399 963
Aviva PLC	182 519	-	(19 016)	163 503	-	163 503
BARRY CALLEBAUT AG-R	660 809	-	(73 262)	587 547	-	587 547
Astrazeneca Plc	547 576	286 024	-	833 600	-	833 600
ASML Holding NV	357 026	82 544	-	439 570	-	439 570
Banco Santander SA	151 453	23 338	-	174 791	-	174 791
KONINKLIJKE AHOLD NV	1 009 064	99 291	-	1 108 355	-	1 108 355
PHILIPS LIGHTING	343 608	-	(16 367)	327 241	-	327 241
WH SMITH PLC	625 904	-	(22 507)	603 397	-	603 397
Roche Holding Genuss	507 467	-	(76 316)	431 151	-	431 151
VALEO SA	394 092	4 554	-	398 646	-	398 646
VERALLIA	333 817	154 826	-	488 643	-	488 643
MICHELIN (CGDE)	390 850	-	(7 572)	383 278	-	383 278
NESTLE SA - Resgist	915 731	-	(11 553)	904 178	-	904 178
ORSTED A/S	851 226	-	(22 737)	828 489	-	828 489
NOVOB DC	722 051	252 993	-	975 044	-	975 044
Reckitt Benckiser Or	485 157	-	(25 163)	459 994	-	459 994
CORP ACCIONA ENERGIA	1 106 782	-	(59 885)	1 046 897	-	1 046 897
CONSTRUCC Y AUX DE F	446 828	-	(28 690)	418 138	-	418 138
ELECNOR SA	409 577	114 206	-	523 783	-	523 783
INDITEX Equity	522 984	199 053	-	722 037	-	722 037
SOLARIA ENERGIA Y ME	502 256	6 272	-	508 528	-	508 528
GRIFOLS SA - B	1 083 515	-	(303 971)	779 544	-	779 544
CIE FIN RICHEMO-A	255 531	71 071	-	326 602	-	326 602
DSM-FIRMENICH AG	1 022 832	-	(329 928)	692 904	-	692 904
SGS SA-REG	482 725	20 074	-	502 799	-	502 799
SIG GROUP AG	429 658	83 357	-	513 015	-	513 015
	29 942 757	3 040 414	(1 400 088)	31 583 083	-	31 583 083
01.01.05 - Ups e Acções de OIC que não OII (ETFs)						
AMUNDI IEACS ETF DR	26 471	-	(131)	26 340	-	26 340
	26 471	-	(131)	26 340	-	26 340
01.01.08 - Opções						
SXXPES 21/07/23 C175	(6 208)	5 723	-	(485)	-	(485)
SXXP 15/09/23 P400	(33 725)	12 422	-	(21 303)	-	(21 303)
SXXP 15/09/23 P440	101 175	-	(23 072)	78 104	-	78 104
	61 242	18 145	(23 072)	56 316	-	56 316
01.03 - Instrumentos Financeiros Não Cotados						
01.03.03 - Obrigações diversas						
CMARK 0,375% 3/10/28	83 380	-	(170)	83 210	278	83 488
	83 380	-	(170)	83 210	278	83 488
01.03.05 - Ups e Acções de OIC que não OII (ETFs)						
CANDRIAM SUS BD EC-I	9 780 544	-	(1 151 598)	8 628 946	-	8 628 946
BNP PAR SUS ENH BD 1	7 685 479	-	(109 091)	7 576 388	-	7 576 388
	17 466 022	-	(1 260 689)	16 205 333	-	16 205 333
TOTAL	155 493 866	3 122 982	(4 129 527)	154 487 322	293 592	154 780 913

O movimento ocorrido na rubrica Disponibilidades, durante o período findo em 30 de junho de 2023 foi o seguinte:

Descrição	31-12-2022	Aumentos	Reduções	30-06-2023
Depósitos à ordem	5 412 165	134 827 713	132 840 424	7 399 455
TOTAL	5 412 165	134 827 713	132 840 424	7 399 455

Nota 4 – Princípios Contabilísticos e Critérios Valorimétricos

As demonstrações financeiras do Fundo foram preparadas de acordo com o definido no Decreto-Lei nº 27/2023 de 28 de abril e pelas Normas Regulamentares emitidas pela Comissão do Mercado de Valores Mobiliários sobre a contabilização das operações dos Organismos de Investimento Coletivo.

a) Carteira de Títulos

A valorização dos ativos que compõem a carteira do Fundo é efetuada de acordo com as seguintes regras:

Para valores mobiliários cotados

- Encontrando-se admitidos à negociação em mais do que um mercado regulamentado, o valor a considerar reflete os preços praticados no mercado que apresente maior quantidade, frequência e regularidade de transações.
- Para a valorização de ativos cotados, é tomada como referência a cotação de fecho ou o preço de referência divulgado pela entidade gestora do mercado onde os valores se encontram cotados do dia da valorização ou o último preço conhecido quando aqueles não existam.
- Para a valorização de Obrigações cotadas ou admitidas à negociação num mercado regulamentado, é considerado o preço disponível no momento de referência do dia a que respeita a valorização.
- No caso de não existir preço disponível, é considerada a última oferta de compra firme, ou na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora.
- Na indisponibilidade do ponto acima referido, é considerado o valor resultante da aplicação de modelos teóricos que a Entidade Gestora considere mais apropriados atendendo às características do título, nomeadamente o modelo dos cash-flows descontados.
- Para a valorização de instrumentos derivados, cotados ou admitidos à negociação num mercado regulamentado, é considerado o preço de referência do dia a que respeita a valorização.

Para valores mobiliários não cotados

- A valorização de valores em processo de admissão à cotação tem por base a valorização de valores mobiliários da mesma espécie, emitidos pela mesma entidade e admitidos à cotação, tendo em conta as características de fungibilidade e liquidez entre as emissões.
- A valorização dos ativos não cotados tem em conta o seu presumível valor de realização e assentará em critérios que tenham por base o valor das ofertas de compra firmes ou, na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e de venda, difundidas através de entidades especializadas, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora.

- Na impossibilidade de aplicação do referido, recorrem-se a modelos de avaliação utilizados e reconhecidos universalmente nos mercados financeiros, assegurando-se que os pressupostos utilizados na avaliação têm aderência a valores de mercado.
- Para a valorização das Obrigações não cotadas nem admitidas à negociação em mercado regulamentado, será considerado o presumível valor de oferta de compra firme ou, na impossibilidade da sua obtenção, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que estas entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Na indisponibilidade deste, num prazo máximo de 15 dias, será considerado o valor resultante da aplicação de modelos de avaliação universalmente aceites nos mercados financeiros que a Entidade Gestora considere mais apropriado atendendo às características dos títulos.
- São equiparados a valores não cotados, para efeitos de valorização, os valores cotados que não sejam transaccionados nos 15 dias que antecedem a respetiva valorização.
- Para a valorização de instrumentos financeiros derivados OTC, será considerado o preço de compra ou de venda firme, consoante se trate de posições compradas ou vendidas respetivamente; na indisponibilidade deste será considerado, o valor médio das ofertas de compra e venda, difundidas por entidades financeiras de reconhecida credibilidade no mercado em que os ativos em causa se enquadram, desde que as entidades não se encontrem em relação de domínio ou de grupo, nos termos do artigo 21.º do Código dos Valores Mobiliários, com a Entidade Gestora. Na ausência deste último, será considerado o valor resultante da aplicação do modelo de avaliação Black-Scholes, à exceção dos Credit Default Swaps com maturidade inferior a doze meses os quais serão valorizados ao valor de amortização, caso não ocorram eventos de crédito que possam originar variações no preço do valor de amortização.

Valorização cambial

- Os ativos denominados em moeda estrangeira serão avaliados ao câmbio indicativo do Banco de Portugal do próprio dia, difundido através do sistema "Reuters".

b) Valorização das Unidades de Participação

O valor líquido do Fundo é determinado diariamente nos dias úteis e determina-se pela divisão do valor líquido global do Fundo pelo número de unidades de participação em circulação.

O valor líquido global do Fundo é apurado deduzindo à soma dos valores que o integram o montante de comissões e encargos suportados até ao momento da valorização da carteira.

A rubrica de Variações Patrimoniais resulta da diferença entre o valor de subscrição ou resgate relativamente ao valor base da unidade de participação, na data de subscrição ou resgate, respetivamente.

c) Contratos de "Futuros"

As posições abertas em contratos de Futuros são refletidas em contas extra-patrimoniais, sendo valorizadas diariamente com base nas cotações de mercado. Os lucros e prejuízos realizados ou potenciais são reconhecidos em proveitos ou custos do exercício na rubrica "Ganhos ou Perdas em Operações Financeiras", sendo os ajustamentos de cotações diários refletidos em contas de "Acréscimos e diferimentos" e transferidos no dia seguinte para a conta de depósitos à ordem associada.

A margem inicial associada aos respetivos contratos é registada na rubrica "Contas de devedores".

d) Especialização dos exercícios

O Fundo regista as suas receitas e despesas de acordo com o princípio da especialização dos exercícios, sendo reconhecidas à medida que são geradas, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento.

Nota 11 – Exposição ao Risco Cambial

Em 30 de junho de 2023, o Fundo mantinha as seguintes posições cambiais abertas:

Moedas	À vista	A Prazo					Posição Global
		Forward	Futuros	Swaps	Opções	Total a Prazo	
CHF	3 285 781	-	-	-	-	-	3 285 781
DKK	13 910 454	-	-	-	-	-	13 910 454
GBP	5 675 919	-	(3 879 900)	-	-	(3 879 900)	1 796 019
JPY	303 468 962	-	(449 851 250)	-	-	(449 851 250)	(146 382 288)
NOK	4 897 824	-	-	-	-	-	4 897 824
SEK	215 300	-	-	-	-	-	215 300
AUD	209 135	-	-	-	-	-	209 135
USD	1 012 814	-	274 000	-	-	274 000	1 286 814
Contravalor Euro	15 265 206	-	(7 130 768)	-	-	(7 130 768)	8 134 438

Nota 12 – Exposição ao Risco de Taxa de Juro

À data de 30 de junho de 2023 o Fundo detinha ativos de taxa de juro fixa cuja maturidade é seguinte:

Maturidades	Montante em Carteira (A)	Extra-Patrimoniais (B)				Saldo (A)+(B)
		FRA	Swaps (IRS)	Futuros	Opções	
de 0 a 1 ano	36 581 790	-	-	21 443 677	-	58 025 466
de 1 a 3 anos	43 103 830	-	-	-	-	43 103 830
de 3 a 5 anos	10 636 114	-	-	-	-	10 636 114
de 5 a 7 anos	8 685 862	-	-	-	-	8 685 862
mais de 7 anos	7 902 247	-	-	-	-	7 902 247

O valor apresentado inclui o valor total do ativo em carteira incluindo o respetivo juro decorrido.

Nota 13 – Cobertura de Risco Cotações

Em 30 de junho de 2023, o Fundo apresenta a seguinte exposição ao risco cotações:

Ações e Valores Similares	Montantes (Euros)	Extra-Patrimoniais		Saldo
		Futuros	Opções	
Ações	31 583 080	(1 345 600)	(1 194 944)	29 042 537
Unidades de Participação	16 231 673	-	-	16 231 673
Direitos	56 315	-	-	56 315

Nota 14 – Perdas Potenciais em Produtos Derivados

O cálculo da exposição global em instrumentos financeiros derivados é efetuado pelo Fundo através da abordagem baseada nos compromissos, a qual corresponde, conforme definido pelo Artigo 17º do Regulamento nº 2/2015, ao somatório, em valor absoluto, dos seguintes elementos:

- Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes relativamente a cada instrumento financeiro derivado para o qual não existam mecanismos de compensação e de cobertura do risco;

b) Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes relativamente a instrumentos financeiros derivados, líquidas após a aplicação dos mecanismos de compensação e de cobertura do risco existentes; e

c) Valor de posições equivalentes nos ativos subjacentes associadas a técnicas e instrumentos de gestão, incluindo acordos de recompra ou empréstimo de valores mobiliários.

Apresenta-se de seguida o cálculo reportado a 30 de junho de 2023:

	Perda potencial no final do período em análise	Perda potencial no final do exercício anterior
Carteira sem derivados	162 426 771	167 599 937
Carteira com derivados	125 760 952	132 977 171
	22,57%	20,66%

Nota 15 – Custos Imputados

No período findo em 30 de junho de 2023 foram imputados ao Fundo os seguintes custos:

Encargos	Valor	%VLGF ⁽¹⁾
Comissão de Gestão Fixa	943 693	0,57%
Comissão de Depósito	30 027	0,02%
Taxa de Supervisão	12 679	0,01%
Custos de Auditoria	2 113	0,00%
Outros Custos Correntes	46 574	0,03%
TOTAL	1 035 085	

⁽¹⁾ Valor médio relativo ao período de referência

Nota 17 – Factos relevantes

1) Estabilização dos mercados financeiros

O alinhamento das expectativas de taxa de juro terminais entre agentes de mercado e Bancos Centrais conduziu a uma correção da volatilidade em dívida soberana e ações, bem como o regresso da correlação entre ambos para terreno negativo. Ainda assim, e dado que as curvas de taxas diretoras anteviam cortes de taxa já em 2023 o que implicou uma comunicação mais incisiva do BCE e FED, a queda da volatilidade em ações foi muito maior do que a de obrigações, recuando para níveis pré-Covid.

Para a indústria de gestão de ativos, o regresso a um mercado funcional permitiu um arranque de ano com performances positivas em todas as classes de ativos e subscrições líquidas positivas. O grosso do impacto da normalização monetária parece já ter sido ultrapassado e o nível atual de yields deverá solidificar estas tendências na segunda metade do ano.

2) Impacto nas Demonstrações Financeiras de 30 de junho de 2023

O Conselho de Administração da Sociedade Gestora acompanhou a evolução da situação económica nacional e internacional e os seus efeitos nos mercados financeiros, considerando que os efeitos, já conhecidos, das circunstâncias decorrentes do aumento das tensões geopolíticas, encontram-se reconhecidos nas Demonstrações Financeiras de 30 de junho de 2023 do Fundo e o seu impacto foi moderado.

3) Reconsideração da Continuidade

O Conselho de Administração da Sociedade Gestora continuará a acompanhar a evolução da situação económica nacional e internacional e os seus efeitos nos mercados financeiros, considerando que as atuais circunstâncias decorrentes das tensões geopolíticas não colocam em causa a continuidade das operações do Fundo.